

A DOCE E VALIOSA CONVIVÊNCIA COM O ESPÍRITO SANTO

É natural o desejo de todo o crente ser cheio do Espírito Santo, e é propósito de Deus que assim seja, sendo isto vital para realizarmos a sua obra com o sucesso ideal e até para nos mantermos salvos, que Ele nos chame para junto de si. Antes de partir, Jesus criteriosamente estabeleceu normas básicas para que isto aconteça, podemos ver isto claramente no livro de Atos dos Apóstolos 1, 2 e 3.

Em At.1: 4 vemos: E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de mim ouvistes.

Esse texto da Palavra nos leva a meditar um pouco mais sobre este assunto, quando precisamos compreender a ação do Espírito Santo para a salvação e para revestimento de poder, que são coisas bem distintas. Para a salvação Ele nos convence do pecado, da justiça e do juízo, conforme vemos em Jo 16:8, já no versículo 8 do cap. 1 do livro de Atos vemos a referencia da sua atuação para revestimento de poder. “Mas, recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Portanto a Palavra é bem clara a respeito da atuação do Espírito Santo para a salvação e para revestimento de poder para testemunhar, sendo assim fundamental que o crente seja batizado com o Espírito Santo, embora não sendo isto requisito para se ter a salvação.

Os discípulos foram obedientes à determinação de Jesus acima citada e foram contemplados conforme lhes prometeu, no entanto, a experiência ali estava apenas começando, a obra seria muito extensa e a boa convivência com o Espírito Santo seria imprescindível. Quando observamos os fatos ali relatados e os analisamos à luz da Palavra de Deus, vemos que esta realidade agora dependeria muito mais dos discípulos do que do Espírito Santo. Vemos que ali no pentecostes foram batizados os que de BOM GRADO receberam a palavra de Deus, depois disso eles passaram a ser usados por Ele com grande poder, mas também perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Atos 2:42

Nestes relatos temos que considerar bem fatos essenciais, sem isso fica comprometida a nossa boa convivência com o Espírito Santo, a começar pela doutrina dos apóstolos que é a vivencia da palavra de Deus. E na comunhão e no partir do pão, trata-se do bom relacionamento entre os irmãos, tanto social quanto espiritualmente; e nas orações. Como resultado disso, “em toda alma havia temor e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos”. Observando os versículos 44 a 47 do cap. 3 de Atos, vemos ainda o que era possível na convivência entre eles, coisas tais que pensamos até ser impossível quando comparamos a convivência entre muitos crentes de hoje, que até entre os familiares é comprometida.

Não devemos ignorar o benefício que nos traz a boa convivência com o Espírito Santo e também os malefícios quando acontece o contrário, pois na nossa condição humana somos sujeitos a falhas e por causa delas constantemente sofremos prejuízos.

Para enfatizar isto, vejamos Atos 2:44-45. "E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister". Já em 2º Tess. 3: 10 vemos: "Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também".

O livro de Atos dos Apóstolos, não devemos considerá-lo apenas histórico, mas como base para nossa prosperidade na realização da Obra de Deus, o que é impossível caso não estejamos afinados com essa presença tão real, tão sensível e tão poderosa que é o Espírito Santo de Deus, visto que a qualquer momento poderemos nos deparar com tantas situações adversas e às vezes novas e é Ele quem pode nos assistir nos dando a vitória. É Ele que em nós produz o seu fruto e a Palavra nos afirma dos seus inúmeros benefícios. Também não devemos ignorar os perigos que incorremos em entristecê-Lo. Em Is. 63:10 diz: "Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e Ele mesmo pelejou contra eles".

Caros irmãos, este assunto é de suma importância e deve ser alvo do nosso maior apreço, para que haja o vigor de Deus no meio do seu povo, hoje tão fragilizado pela não observação da orientação de Jesus a esse respeito. Devemos ensinar isto aos nossos filhos desde tenros, preguemos e vivamos isto sem cessar e com certeza desfrutaremos e contemplaremos os mais excelentes resultados a nível pessoal e no contexto da igreja.

MARIA ALMEIDA PIRES DE LIMA